



BLENDED LEARNING CONTEMPLANDO OS DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Alessandra Conceição Monteiro ALVES¹
Alessandro Araújo MENDES²
Cláudia Rejane Costa de Sousa VALENÇA³

RESUMO

O presente artigo traz como objeto de análise o *Blended Learning* e os diferentes estilos de aprendizagem, que se apresenta como nova abordagem de estudo, sendo este necessário devido à prévia reflexão dos docentes e discentes em espaços da educação formal. Nesse novo modelo o aluno passa a ter autonomia e pode estudar e acessar a informação onde e quando quiser, por meio dos materiais que o professor disponibiliza em plataformas digitais ou em multi-formatos. Por meio da inversão do modelo de ensino-aprendizagem, os alunos passam de agentes passivos para agentes ativos do processo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Formal. Inovação. Investigação. Sala de aula invertida.

ABSTRACT

This article presents as an object of analysis Blended Learning and the different styles of learning, which presents itself as a new study approach, considering that this debate is necessary due to the previous reflection of teachers and students in formal education spaces. In this new model the student becomes autonomous and can study and access information wherever and whenever he or she wishes, through the materials that the teacher provides in digital or multi-format platforms. Through the inversion of the teaching-learning model, the students pass from passive agents to active agents of the process.

KEY WORDS: Formal Teaching. Innovation. Investigation. Inverted classroom.

¹ Mestre em Educação. Professora Substituta do Instituto Federal de Sergipe – IFS/Lagarto; Professora da UNINASSAU/Aracaju. alvesalessandraedu@gmail.com

² Doutorando em Educação. Professor da UNINASSAU/Aracaju. sandroaless@bol.com.br

³ Graduanda em Pedagogia. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Sociedade e Diversidade da UNINASSAU/Aracaju. crcsvalenca@hotmail.com

1 Introdução

Várias são as modalidades com que o *Blended Learning* se desenvolve, no entanto vamos tratar mais claramente sobre a categoria *Flipped Classroom* ou seja, Sala de Aula Invertida, que se constitui na inversão da posição do aluno frente ao objeto de estudo, quando esse primeiramente se apropria do conteúdo e estuda-o para então discuti-lo em sala de aula elaborando questionamentos e hipotetizando soluções, diferentemente do pragmático modelo tradicional.

Para tanto faz-se necessário reportar aqui que a ideia de ministrar aulas de maneira tradicional já era criticada pelo filósofo e pedagogo norte americano John Dewey, conforme relata Valente (2014)

O processo de ensino e aprendizagem baseado na transmissão de informação foi criticado por John Dewey há mais de um século como sendo antiquado e ineficaz. (DEWEY). Sua proposta era a aprendizagem baseada no fazer, “*hands-on*”. O argumento utilizado é que as aulas expositivas partem do pressuposto de que todos os estudantes aprendem no mesmo ritmo e absorvendo informação ouvindo o professor. (VALENTE, 2014, p. 81).

Nesse contexto, há muito tempo já era perceptível, aos contexto educacional a necessidade que o ensino fosse efetivamente direcionado ao aluno no formato que lhe instigasse a sagacidade, que exercitasse a inteligência a partir das suas habilidades e que as praticas fossem mais participativas ao ponto que se tornassem menos expositivas e conceitual, trazendo a experiência da práxis para o âmbito escolar de modo que a interação no processo de aprendizagem trouxesse o verdadeiro “*hands-on*.” segundo o próprio Dewey esclarece:

Todas as vezes que a experiência for assim reflexiva, isto é, que atentarmos no antes e no depois do seu processo, a aquisição de novos conhecimentos mais extensos do que antes será um dos seus resultados naturais. (DEWEY, p. 37).

No entanto para que a ideia de Dewey seja validada para os dias de hoje, faz-se necessário levar em consideração a singularidade de cada aluno, disponibilizando ferramentas de abordagem adequadas para os diferentes tipos de inteligências que propiciarão significado e eficácia a aquisição do conhecimento, como também



interromper as barreiras levantadas pelos conflitos geracionais como bem exprime Schroeder apud Palloff e Pratt:

[...] Como professores, temos em geral defendido a crença de que os alunos aprendem e se desenvolvem quando o conteúdo lhes é apresentado. Estamos acostumados com um processo tradicional de aprendizagem, em que aquele que sabe (o professor) apresenta as ideias a quem não sabe (os alunos) [...] essa abordagem talvez funcione para nós, mas não para a maioria dos alunos de hoje (SCHROEDER *apud* PALLOFF e PRATT, p. 53).

Mais uma vez, podemos constatar que o método tradicional há muito já não cabe mais nas salas de aula e compromete assim a educação de qualidade que, quando se atém para o fato de que cada aluno é ímpar em sua maneira de compreender o mundo, a ideia de estimular a autonomia intelectual dos aprendizes por meio de atividades planejadas pelo professor para promover o uso de diversas habilidades de pensamento como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar. Nesse sentido cabe ao docente, promover o trabalho partilhado com seus pares e desenvolver novas propostas educacionais utilizando-se de recursos e metodologias ativas que favoreça o aprendizado.

Vários são recursos que o professor pode utilizar por meio de: atividades individuais, em pares, professor aluno ou em grupo; mas em todas se faz necessário que as propostas se harmonizem com os diferentes estilos de aprendizagem, ou seja, dispor de várias ferramentas para que o aluno possa trabalhar e assim ele mesmo opta pela qual mais se identifica, seja elaborando textos, leituras, vídeos, pesquisas, estudos de caso, projetos interdisciplinares, solução de problemas, maneira estas que possa exprimir o que se entendeu.

Corroborando com a ideia de contemplar os diferentes estilos de aprendizagem, importa citar a grande contribuição do psicólogo cognitivo educacional, Howard Gardner, que desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas com o seguinte propósito:

Minha tarefa era nada menos do que escrever uma monografia [...] os meus próprios resultados de pesquisa com crianças e adultos com dano cerebral, assim como algumas outras intrigantes linhas de investigação [...] Mas eu deliberadamente, tomei a decisão de escrever a respeito de “inteligências

múltiplas”: “múltiplas” para enfatizar um número desconhecido de capacidades humanas diferentes, variando desde a inteligência musical até a inteligência envolvida no entendimento de si mesmo; “inteligências” para salientar que estas capacidades eram tão fundamentais quanto àquelas historicamente capturadas pelos testes de QI [...] e as possíveis implicações educacionais da teoria. (GARDNER, 1983, p. 3).

Em seu livro “Estruturas da Mente” ele discorre sobre os sete diferentes tipos de inteligência categorizando-os em: *linguística* (capacidade em perceber e habilidade em utilizar as diferentes funções da linguagem), *musical* (sensibilidade em apreciar e habilidade para compor ou reproduzir música), *lógico-matemático* (aptidão para perceber padrões, ordem e sistematização), *espacial* (capacidade de manipular formas ou objetos mentalmente numa representação visual ou espacial), *cinestésica* (habilidade em usar as coordenações motoras grossa e fina para criar produtos através do uso do corpo), *interpessoal* (habilidade de distinguir as intenções e desejos das pessoas), *intrapessoal* (capacidade em lidar com os próprios sentimentos).

Descobri-las e utilizá-las em sala de aula já seria interessante aos alunos; mas, se utilizadas associadas ao fato de terem a oportunidade de trabalhar o conhecimento ou e a colaboração a partir da sua percepção de mundo e daí por diante construirão juntos com o professor o conhecimento teria outro valor. E essa é a maneira pela qual a Sala de Aula Invertida viabiliza o conhecimento.

Essa estratégia também permite que as lacunas na compreensão do conteúdo se tornem mais visíveis, tanto por parte dos professores como dos alunos, devido à constante interação e orientação na aplicação do conhecimento. Ao exigir o envolvimento do aluno com a realidade, a metodologia da problematização permite, segundo Santos (2011), que o aluno desenvolva o espírito crítico e questionador. Assim o aprendiz está sempre em ação como observador, formulador de questões, fazendo e refazendo suas percepções.

O desenvolvimento dessa modalidade demonstra com clareza ser de grande importância tanto para professores quanto para alunos pois confere aos alunos o poder de expor suas impressões sobre o determinado objeto e assim terem a verdadeira condição para produzirem suas dúvidas e então, com o devido auxílio, possam elaborar as possíveis soluções pondo em prática o que realmente apreenderam.

2 BLENDED LEARNING

O processo da educação passa por diversas mudanças e crescimento geração após geração. Hoje vivemos um momento de plena Revolução Tecnológica que dispõe o conhecimento de tudo a todos e com extraordinária velocidade. Sendo assim o ensino também precisa acompanhar este movimento conforme a informação se apresenta.

A adesão da tecnologia nas salas de aula tem mitigado o ensino tradicional, que já não nutre mais seus alunos, segundo Tapscott e Williams:

A aprendizagem baseada na transmissão pode ter sido apropriada pra uma geração anterior, mas cada vez mais ela está deixando de atender às necessidades de uma nova geração de estudantes que estão prestes a entrar na economia global do conhecimento. (TAPSCOTT; WILIAMS, 2010).

As salas de aula tradicionais têm a sua metodologia respaldada no adestramento de jovens e crianças em trabalhadores conforme o modelo industrial capitalista de linha de produção, como afirma Valente (2007) e já não encontra mais espaço que antes dominava.

Ainda na perspectiva de Moran (2005):

Ensinar e aprender, hoje não se limita ao trabalho dentro de uma sala. Implica modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar a aprender em ambientes virtuais, acedendo a páginas na internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, discutindo questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos. (MORAN, 2005, p. 74).

As tecnologias têm diminuído a distância entre professor e aluno encerrando no conceito deste o ser também veiculador do conhecimento por meio de inovações voltadas para a informação e comunicação

Para tanto, tamanha mudança não poderia exigir menos do docente do que a adequação às novas tecnologias de ensino e o grande desafio é que “os professores precisam aprender a teoria de tecnologia instrucional para que possam criar aulas que não sejam eficazes tecnologicamente, mas significativas para o ponto de vista do aluno” conforme explica Fidishun, estimulando uma pedagogia que esteja voltada a incentivar uma aprendizagem centrada no aluno, que seja autodirigida, o que implica numa nova



pedagogia a saber a Heutagogia (Hase e Kenyon, 2000), tendo em vista que adquirir conhecimento está literalmente na palma das mãos dos alunos, que estão nas salas de aula, utilizando esse poder inclusive para outros fins e isso tem tornado as aulas cada vez menos frequentadas e consideradas cada vez menos atrativas.

Diante deste panorama é que as tecnologias e informação e comunicação têm sido utilizadas como ferramentas valiosas no desenvolvimento dos saberes por meio de elaboração de projetos, identificação e solução de problemas, organizando o tempo e o espaço das escolas, relações entre os aprendizes a informação, as interações entre os professores e alunos, promovendo a aprendizagem no método de “Sala de Aula Invertida”, conforme afirma Valente (2014).

Com a chegada da tecnologia cada vez mais presente nas escolas, estas aproveitam o espaço do e-learning oferecido no Ensino a Distância, para contribuir com as atividades desenvolvidas dentro e fora das aulas presenciais mostrando proveitosos resultados. Tal modalidade é conhecida como *Blended Learning* ou Ensino híbrido, que pode ser compreendido segundo a definição de Steker e Horn como uma educação formal em que parte do conteúdo é estudado com recursos *on line* e ocorre presencialmente, onde as compreensões dos alunos são valoradas e o conhecimento adquirido é complementar para demais atividades que promovem um aprendizado mais autônomo, eficaz e significativo já que ele torna-se protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem permitindo ao professor trabalhar melhor nas dúvidas e dificuldades dos seus alunos, segundo afirma Valente (2014).

O crescimento de uma comunidade *on line* segue, segundo Salmon (2005), cinco etapas:

- a) Acesso e motivação, quando os alunos acessam individualmente o AVA e habilitam-se à utilização das ferramentas;
- b) Socialização *on line*, que envolve a participação individual no AVA de modo a estabelecer uma identidade *on line* e encontrar pares com os quais se identifiquem;
- c) Troca de informação, quando os alunos trocam entre si informações relevantes para o curso;
- d) Construção do conhecimento, onde ocorre a discussão *on line* sobre a temática em estudo e as interações tornam-se mais colaborativas;



e) Desenvolvimento, quando os alunos buscam maiores benefícios do sistema a fim de atingirem os seus objetivos pessoais.

Portanto, as estratégias pedagógicas contemplam um recorte multidimensional que deve levar em conta a interação, o conteúdo, o professor e o aluno/aprendiz em contextos de ensino e aprendizagem. Para tanto, um modelo pedagógico deve contemplar aspectos como o planejamento da proposta pedagógica (em seus aspectos organizacionais), a forma como o conteúdo será disponibilizado, as atividades e as formas de interação/comunicação e o papel das tecnologias envolvidas no processo.

O processo de trabalho colaborativo inicia-se com a pesquisa, que para Moran (2005) “pode ser realizado individualmente ou em grupo, relativamente a temas, experiências, projetos ou textos” (MORAN, 2005, p. 85) e termina com a produção/criação de recursos digitais, sendo que a comunicação/interação podem estabelecer-se durante todo o percurso.

Nesse contexto, o docente ao selecionar, criar e disponibilizar seus conteúdos devem levar em conta os princípios pedagógicos para a formação *on-line* e também algumas regras práticas, que independentemente do formato, devem ser palpáveis, dinâmicas, com linguagem clara, acessível e de fácil compreensão, considerando a que a fase de desenvolvimento entre os ambientes requer maior reflexão e aprofundamento sobre a temática.

A metodologia *blended learning* deverá ser aplicada com cautela, levando em consideração, o diálogo e a proximidade entre os pares, que continuam a ser fundamentais no processo, considerando que a temática, pode ser uma contribuição que promove o autodidatismo e a automotivação, contribuindo para o sucesso da formação pessoal e profissional garantindo um melhor controle sobre os resultados pretendidos.

3 CONSIDERAÇÕES

A análise sobre o método Sala de Aula Invertida e o *Blended Learning*, apresenta uma versatilidade da combinação das diversas metodologias adaptadas pelo



professor e pela comunidade, criando um sentimento de personalização que ajuda a flexibilizar os trabalhos propostos entre pares.

Ressalta-se que a concepção da modalidade híbrida e de sua descrição nos projetos pedagógicos na educação formal, não garante, por si só, a implantação da proposta. A teorização da prática descreve o horizonte que se quer perseguir orienta as ações e decisões que podem e devem alcançar. Porém a efetivação da proposta se fará na prática docente, e entre os sujeitos envolvidos no processo. Sendo assim, o ensino híbrido surge como uma possibilidade metodológica de ensino que busca, pela personalização, atender as necessidades dos estudantes, buscando a potencialização de suas capacidades, principalmente com atividades *online e off-line*. Desta forma o aluno controla o tempo, o lugar, o caminho e o ritmo. É interessante reforçar que as atividades *online* não devem estar desconectadas daquilo que acontece em sala de aula e vice-versa.

Ensinar e aprender nesses ambientes de aprendizagem usando a hibridização é, sem dúvida, um desafio muito grande, mas ao mesmo tempo muito eficaz e inovador, visto que a metodologia de ensino em pauta reporta-se à atividade, a qual pode ser compreendida por diferentes acepções relacionadas à ação, ao ato, à operação, à prática, à produção ou mesmo à realização.

Qualquer metodologia, prática ou técnica que seja adotada no contexto de ensino aprendizagem, se faz necessária uma mudança de atitude em ambos os lados tanto professor como discente. As relações entre os atores envolvidos e o objeto de estudo têm que ser construídas de maneira muito sólida, com ética e compromisso, baseado ainda em princípios científicos e humanísticos do contexto em debate. Entende-se então neste contexto que a prática do *Blended Learning* levam à assimilação de um volume de informação maior do que o habitual na prática tradicional e geram mais confiança nas decisões e aplicação do conhecimento em situações práticas.



Referências

DEWEY, John. **Vida e educação**: São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: **The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences**, em 1983.

Hase, S., & Kenyon, C. **From andragogy to heutagogy**. In UltiBase Articles. 2000.

MORAN, J. M. **Educação inovadora presencial e a distância**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TAPSCOTT, D., & Williams A. (2007). **Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

SANTOS, C. P. & SOARES, S. R. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2011

SCHRÖEDER, C. da S. **Educação a distância e mudança organizacional na Escola de Administração da UFRGS: uma teoria substantiva**. 252 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. Porto Alegre, 2009.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida Blended Learning and Changes in Higher Education: the inverted classroom proposal**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR.

_____. **Usos do computador na educação. Liberando a mente: computadores na educação especial**. Campinas, São Paulo: NIED, p. 16-31,1991.